

# Mario Quintana – Tudo tão vago

Nossa Senhora  
Na beira do rio  
Lavando os paninhos  
Do bento filhinho  
São João estendia  
São José enxugava  
E o menino chorava  
Do frio que fazia  
Dorme criança  
Dorme meu amor  
Que a faca que corta  
Dá talho sem dor

(de uma cantiga de ninar)

Tudo tão vago... Sei que havia um rio...  
Um choro aflito... Alguém cantou, no entanto...  
E ao monótono embalo do acalanto  
O choro pouco a pouco se extinguiu...

O Menino dormira... Mas o canto  
Natural como as águas prosseguiu...  
E ia purificando como um rio  
Meu coração que enegrecera tanto...

E era a voz que eu ouvi em pequenino...  
E era Maria, junto à correnteza  
Lavando as roupas de Jesus Menino...

Eras tu... que ao me ver neste abandono,  
Daí do Céu cantavas com certeza  
Para embalar inda uma vez meu sono!...

**Mario Quintana, Melhores poemas**